



Na **Grécia** e na **Itália**, os **líderes políticos** foram **substituídos por representantes dos bancos**. A **democracia europeia** se **converteu em uma democracia de banqueiros**. O **medo das urnas** leva os "mercados" a **colocar marionetes dos bancos à frente do Estado**. Nunca **ditadura dos mercados** como agora a **ditadura dos mercados** havia forçado o destino dos povos. Para o **deputado e economista alemão Michael Schlecht**, do partido **Die Linke**, a **democracia está se evaporando no Velho Continente**.

Cai o **primeiro ministro grego Yorgos Papandreu**, **substituído por um emissário do sistema bancário**. Cai o **Presidente do Conselho Italiano, Silvio Berlusconi**, **substituído por outro tecnocrata** interlocutor do sistema **financeiro**. A **crise da dívida** cobrou mais do que estas duas vítimas: na **Espanha** **modificou a agenda eleitoral**, em **Portugal** os **partidos implementaram reformas ditadas pelo Fundo Monetário Internacional e pelo Banco Central Europeu**, na **Irlanda** o **desastre** **conduziu ao mesmo beco sem saída**.

A democracia europeia se converteu em uma democracia de banqueiros. A **vontade das maiorias** foi **substituída por dirigentes saídos do coração dos bancos** e que **ja** **mais se expuseram ao voto** nem conquistaram **nunca um mandato eletivo**. O **medo das urnas**, ou seja, que o **eleitorado rejeite os ajustes e a guilhotina social**, conduz a **colocar marionetes dos bancos à frente do Estado**. **Nunca como agora a ditadura dos mercados havia forçado o destino dos povos**. As **agências de qualificação** desfazem as **maiorias eleitas** e as **substituem por representantes da racionalidade financeira**, as **contas sem déficits** e **artesãos da decapitação social**.

A democracia europeia afunda nos braços das finanças. O continente da liberdade se transformou em continente Wall Street. Gestores das finanças e dos bancos, sem a menor legitimidade democrática, chegam ao poder com o pôquer dos ajustes. O deputado e economista alemão Michael Schlecht, responsável pelo bloco parlamentar do partido *Die Linke* (A Esquerda) analisa nesta entrevista o transtorno das democracias europeias e denuncia o papel que desempenhou o capitalismo alemão nesta mega crise. Para Michael Schlecht, a democracia está se evaporando do Velho Continente.

- A democracia Europeia está sendo construída pelos bancos, não pelos eleitores que decidem por uma maioria. Para além do que pensemos deles, Papandreu e Berlusconi são as vítimas mais recentes desta nova doutrina.

Michael Schlecht - A resposta é muito simples. A democracia está desaparecendo dia após dia na Europa. Por exemplo, quando no dia cinco de junho passado se organizaram as eleições em Portugal, a Troika (Fundo Monetário Internacional, Banco Central Europeu, União Europeia) pediu aos dois partidos políticos portugueses que tinham chances de ganhar as eleições que **assinassem um acordo** diante do qual se comprometiam em **implementar as condições impostas** pela Troika. Agora isso aconteceu com a **Grécia** e é a vez da **Itália**.

Por conseguinte, pode-se dizer que os **portugueses não tiveram eleições verdadeiramente livres**. Foi usada uma arma contra eles. Na realidade, com esta política europeia, a **Alemanha está defendendo com unhas e dentes os interesses financeiros, os interesses do mercado**. O governo de **Angela Merkel** tem uma atitude muito agressiva neste ponto. É uma agressão sem tanques. Mas o resultado é o mesmo.

-Isso equivale dizer que a Alemanha é hoje a grande polícia financeira da Europa. A Alemanha, junto com a França, foi a vanguarda da substituição de poderes surgidos das urnas por tecnocratas teleguiados pelos bancos.

Michael Schlecht - O que a Alemanha está fazendo é dando seu acordo ao que está ocorrendo. A Alemanha está preparando o terreno porque tem um excedente de exportações muito maior que suas importações. Nos últimos dez anos o excedente alemão alcançou um trilhão de euros. Por outro lado, este excedente gigantesco acarreta uma contrapartida da outra parte: faz com que a dívida cresça nos países importadores. **Cerca de 50 ou 60% da dívida criada por esta política alemã aparece nas contas dos demais países da Europa**

. Todos falam da dívida na Europa, mas ninguém diz nada sobre o país que ganha muito com esta dívida

. E este país é a Alemanha

. A dívida dos países europeus é o resultado da política alemã no Velho Continente.

O núcleo desta política é o dumping dos salários. Nos últimos dez anos tivemos um dumping salarial que chega a 5%, e isso sem considerar a inflação

. Nenhum outro país da Europa conhece uma situação semelhante derivada do dumping salarial. Esta política de dumping equivale a colocar uma metralhadora nas mãos dos capitalistas alemães. É uma arma muito destrutiva. No século passado, a Europa estava arrasada pelos tanques alemães. Agora está arrasada pela política de Angela Merkel.

- A desapareção da democracia na Europa é um fato considerável. O Velho Continente é o berço da democracia. É um péssimo exemplo para o mundo. Por acaso não é o fim do poder e dos valores da Europa sobre o resto do planeta?

Michael Schlecht - Veremos o que nos diz o futuro. Acho que no próximo ano os povos da Europa podem lutar e levantar-se em defesa dos interesses da democracia e contra os mercados financeiros. Aí teremos uma possibilidade de restabelecer a democracia na Europa. Esta é a luta da esquerda alemã neste momento.

- Você acha realmente que haverá um povo mais forte disposto a encarar a luta? Por acaso não é tarde demais, por acaso a ideologia do consumo não adormeceu as consciências?

Michael Schlecht - Acho que sob as condições que existem hoje podemos ver o surgimento de movimentos sociais fortes, como aconteceu na Grécia

. A situação que encontramos na Alemanha incita a isso. A história está aberta para que os povos a escrevam.

- Que aconteceu à social-democracia europeia? Embora seu inimigo ideológico, o ultraliberalismo, tenha cometido todos os erros possíveis e tenha afundado o planeta, o discurso da socialdemocracia não tem liga, não gera confiança. É uma crise da socialdemocracia ou uma crise do eleitorado?

Michael Schlecht - As duas coisas. Estou convencido de que dentro de um futuro imediato teremos uma explosão na zona do euro. Temos que escrever nos livros de história que os socialdemocratas alemães, junto ao partido verde,

foram

o poder político que gerou as medidas que conduzem ao fim do euro

. Os

socialdemocratas e os verdes iniciaram o dumping salarial

. Essa política é a responsável pelo que acontece hoje. Reconheço o drama total que há neste momento na Europa por culpa desta situação. Durante muitos, muitos anos, foi necessário que na Europa Central houvesse guerras e morte. Depois de 1945 e pela primeira vez na história, tivemos 70 anos de paz, o que é totalmente anormal.

A paz neste continente é uma anomalia

.

Se olharmos a história da Europa notaremos que **nunca antes tivemos 70 anos de paz** seguidos. Agora, esta paz é o resultado dos intercâmbios de idéias e de mercadorias que se levou a cabo sob o abrigo da construção europeia. Mas se este abrigo se esfacela e cai sobre a cabeça dos povos a situação se torna muito inquietante, perigosa. Talvez voltemos à mesma situação. Vamos tratar de melhorar o movimento de esquerda sob estas novas condições, vamos explicar melhor nossa política para ganhar a batalha.

Fonte: Carta Maior
Por Eduardo Febbro